

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Pântano a que chegámos

Publicado em 2026-04-30 17:30:19



BOX DE FACTOS

- Portugal vive uma crise prolongada de confiança nas instituições.
- A lentidão da justiça alimenta a sensação pública de impunidade.
- A alternância política não tem significado verdadeira renovação do sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

decoração institucional.

O Pântano

Há países que caem com estrondo. Portugal parece ter escolhido uma forma mais lenta de decadência: o afundamento progressivo num pântano administrativo, político, moral e económico.

O pântano não faz estrondo. Não rebenta como uma bomba. Não anuncia a queda com trombetas. Apenas suga. Primeiro os pés. Depois as pernas. Depois a vontade. Por fim, a esperança.

Durante décadas, fomos assistindo à construção paciente de uma máquina de imobilidade. Governos sucederam-se, partidos alternaram-se, discursos inflamaram-se, reformas prometeram-se, comissões criaram-se, relatórios publicaram-se. E, no fim, o essencial permaneceu intacto: um Estado pesado, uma justiça lenta, uma economia frágil, uma administração opaca, uma elite circular e uma cidadania frequentemente cansada antes de começar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sistemática da incompetência. Não é apenas pobreza. É a fabricação política da pobreza como destino nacional.

Num país saudável, quem falha presta contas. Num pântano, quem falha reaparece. Muda de cargo, muda de gabinete, muda de instituição, muda de palco. Ontem ministro, hoje consultor. Ontem responsável pelo desastre, amanhã conferencista sobre soluções. Ontem parte do problema, hoje medalhado como estadista.

O pântano tem uma fauna muito própria: sobrevive por mimetismo, alimenta-se de esquecimento e reproduz-se por nomeação.

A erosão da confiança

O cidadão comum olha para isto e sente a lenta erosão da confiança. Trabalha, desconta, paga, espera. Espera por consultas, por decisões judiciais, por licenças, por reformas, por respostas, por justiça.

E enquanto espera, vê outros passarem à frente pela porta lateral do regime. A porta dos contactos, das relações, dos favores, das conveniências e das biografias sempre lavadas em água institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

públicas e privadas, conselhos consultivos e tribunas de opinião.

A mediocridade, quando bem relacionada, nunca cai: apenas muda de andar.

O talento que o país oficial despreza

E há algo profundamente trágico nisto. Porque Portugal não é um país sem talento. Não é um país sem inteligência. Não é um país sem capacidade criadora.

Pelo contrário: há portugueses brilhantes em universidades, empresas, laboratórios, hospitais, oficinas, pequenas empresas, centros tecnológicos e comunidades espalhadas pelo mundo. O problema é que demasiadas vezes o país oficial não os reconhece, não os integra, não os liberta.

Prefere os obedientes aos competentes, os alinhados aos criativos, os fiéis aos lúcidos.

O pântano odeia a excelência porque a excelência denuncia-o. Uma pessoa competente, independente e livre é uma ameaça natural a qualquer sistema assente em dependências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O pântano cultural

Mas o pântano não é apenas político. É também cultural. Vive na pequena resignação diária. No “não vale a pena”. No “são todos iguais”. No “sempre foi assim”. No medo de incomodar. Na inveja do mérito. Na incapacidade de distinguir autoridade de arrogância, prudência de cobardia, consenso de anestesia.

Sem cidadania, o pântano prospera. A democracia exige mais do que votar de quatro em quatro anos. Exige vigilância, memória, exigência, participação, leitura, debate, coragem e uma saudável desconfiança perante todos os poderes.

Um povo que deixa de fiscalizar os seus representantes entrega-lhes não apenas o governo, mas também a narrativa. E quem controla a narrativa controla a culpa.

A Europa não nos salvará de nós próprios

A União Europeia não nos salvará de nós próprios. Pode impor regras, auditar fundos, publicar recomendações, financiar projectos e abrir processos. Mas não pode substituir a coluna vertebral de uma nação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como se drena o pântano

O pântano drena-se com justiça rápida, transparência radical, limitação de mandatos, escrutínio real do património dos titulares de cargos públicos, protecção efectiva de denunciante, imprensa livre, educação exigente e cidadãos que não tenham medo de chamar as coisas pelo nome.

Porque o verdadeiro perigo não é o pântano existir. O verdadeiro perigo é começarmos a achá-lo paisagem.

Epílogo — Recusar a lama como destino

Portugal ainda pode ser outra coisa. Pode ser país de criação, ciência, tecnologia, indústria inteligente, agricultura moderna, mar explorado com visão, cidades habitáveis, educação séria, justiça funcional e política decente.

Pode ser pequeno em território e grande em exigência.

Mas para isso terá de deixar de confundir estabilidade com estagnação. Terá de deixar de premiar os que falham. Terá de deixar de aceitar que a vida pública seja uma carreira privada financiada pelo sofrimento colectivo.

O pântano não se atravessa com flores na lapela. Atravessa-se com botas, lucidez e coragem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democracia

Sem cidadania activa, informada e exigente, a democracia transforma-se numa decoração institucional. Ficam as urnas, os discursos, os partidos, os debates televisivos e os comunicados oficiais, mas desaparece o essencial: a vigilância permanente dos cidadãos sobre quem administra o bem comum.

Um povo que não fiscaliza o poder acaba governado por quem aprendeu a explorá-lo. Um país que não exige contas abre caminho à riqueza má, à impunidade elegante e à pobreza resignada.

A democracia não morre apenas com golpes militares; também definha lentamente quando os cidadãos se calam, se afastam, se cansam ou aceitam que “sempre foi assim”.

Sem cidadania, a corrupção deixa de ser acidente e passa a método.

Crónica de Francisco Gonçalves

Com a colaboração editorial de Augustus Veritas, para o projecto **Fragmentos do Caos**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vivem da opacidade, os que prosperam na lentidão da justiça, os que confundem o Estado com propriedade privada e os que transformaram a política numa carreira de extracção.

Serve também os cúmplices silenciosos: os que sabem e calam, os que vêem e fingem não ver, os que beneficiam da pequena prebenda, do favor, da nomeação, da avença, do contrato conveniente ou da porta entreaberta.

O pântano não sobrevive apenas pelos grandes predadores. Sobrevive pela rede inteira de dependências, medos, conveniências e resignações que impede o país de respirar livremente.

Quando a lama alimenta demasiada gente, a limpeza passa a ser tratada como ameaça.

O pântano não nasceu ontem. Foi escavado lentamente, legislatura após legislatura, com a paciência viscosa dos sistemas que sabem sobreviver a tudo — menos a uma cidadania acordada.

Portugal não falhou por falta de oportunidades. Falhou porque demasiadas oportunidades foram capturadas pelos mesmos de sempre.

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)